

instituto

de arte contemporânea

cybele



Sr. Ivan Serpa

Cibele Varela

Cibele Varela
1970

Cibele Varela

GALERIA COPACABANA PALACE

Av. Copacabana, 291

ENTRADA PELA PORTARIA DO TEATRO

WALMIR AYALA
Rio, abril de 1970

A última experiência de Cybele Varela, presente nesta exposição, propõe os âmbitos do jogo. Num tabuleiro duas ordens de «pedras», inferior imodificável, a superior com um lugar vazio atrás do qual podemos deslocar as outras, compondo quadros em número limitado. Neste jogo Cybele Varela joga sua cartada máxima no momento, é através dele que vemos a cor se liberar num espaço que chamariamos social, para integrar a figura em flashes sempre renovados. A cor que avança, rompe o limite contínuo, funde-se noutra cor, alonga a figura sem corromper a composição, libera um passar, forja nova ordem de elementos dentro da fábula (vão, paquera, passeio, VIP), tudo em função da fidelidade ao conteúdo: misto de alegria e atenção com que o artista objetiva seu tempo a partir de um testemunho visual. Neste momento fecundo e enérgico de sua vida/obra Cybele Varela funda um documento de existência — sua geração, com ela, está mais forte e mais populosa. Pois ela não é um, ela é um personagem do censo, não do que reprime, mas do que cumpre a estatística. E seu povo é verdadeiro, como a sua cor desmistificada, como o prazer de seu jogo, como a sua ironia e manipulação do espaço.

O ponto de partida do trabalho de Cybele Varela é a vida absurda. Deste absurdo frequentemente ironizado ela constrói um verdadeiro esquema de movimento, no qual a cor e o espaço funcionam como grandes asas de liberdade e nitidez. A vocação desta jovem artista é de saneamento, e com alegria — toda sua fábula enreda a vulgaridade, o trivial, o grotesco, numa onda de ingénua poesia. Consideremos que sua ótica é realista, de caráter impressionista. O que vê está registrado com as mínimas tintas de um desenho de história em quadrinho. Contiguo à fotografia e nada de expressãoista. A expressão está por terra — é um testemunho da visão desassomburada. Elementos decorativos, tais como estamparias tropicais, passarinhos, papagaios, borboletas, de semântica popular, estão distribuídos numa ordem repetitiva que reforça a narração. Cybele Varela está condicionada a retratar o movimento, os vários tempos de uma passagem que ela aprisiona com uma técnica cinematográfica, a cor refundindo a forma no espaço, abrindo a forma numa tentativa de liberar o desenho. Cor como afirmação de liberdade: som selvático e coerente dentro do absurdo aparente-mente morno e traçoiteiro. A pintura de Cybele Varela é franca. Pintar é sua forma de contestar a impostura — mas com natureza gaia. Jogando longe a âncora vemos Piero Della Francesca e Hopper, ditando a narrativa clara de Cybele: A tradição da lisa, da pintura em si, passando da depurada nobreza, ao ciclo da soldado do homem moderno e finalmente à iconografia solar do urbano mesmo carioca.



CYBÈLE VARELA

PINTURA

INAUGURAÇÃO 29 DE ABRIL DE 1970 - AS 21 HORAS

GALERIA COPACABANA PALACE

Av. Copacabana, 291

ENTRADA PELA PORTARIA DO TEATRO

Cybèle Varela nasceu em Petrópolis à 28-8-1943.
Fêz seus cursos de pintura com Ivan Serpa no MAM do Rio de Janeiro de 1962 à 1966 e de 1968 à 1969 em Paris com Julio Le Parc e Michel Laclotte na ÉCOLE DU LOUVRE, quando recebeu do Governo Francês uma bolsa de estudos.

PRÊMIO E PARTICIPAÇÕES:

- 1961 — Menção Honrosa (Associação dos Artistas Brasileiros)
1962 — Medalha de Bronze (Associação dos Artistas Brasileiros)
1962 — Finalista — Prêmio Portinari — E.N.B.A.
1966 — Finalista — Prêmio Air France — MAM
1966 — XXI Salão de Belas-Artes de Belo Horizonte
1966 — I Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia
1967 — Concursos de Caixas — Petite Galerie
1967 — IX Bienal de São Paulo
1967 — Prêmio Jovem Arte Contemporânea — S. Paulo
1967 — XXII Salão de Belas-Artes de Belo Horizonte
1967 — III Salão de Arte Contemporânea de Campinas
1967 — Prêmio Aquisição no XXIV Salão Paranaense de Belas-Artes
1967 — IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal
1968 — II Salão Esso de Artistas Jovens — MAM
1968 — XVII Salão Nacional de Arte Moderna
1968 — Coletiva — Iconografia em Massa — E.S.D.I.
1968 — Exposição Individual na Galeria Goeldi
1968 — Coletiva «Aspectos Contemporâneos da Pintura Brasileira» — itinerante pela América do Sul
1968 — Salão de Arte Religiosa — Paraná
1968 — XXIII Salão Municipal de Belo Horizonte
1968 — II Bienal da Bahia
1969 — Prêmio Pequena Medalha de Prata — Salão de Arte Moderna de S. Paulo
1969 — V Salão de Arte Contemporânea — Campinas
1969 — X Bienal de São Paulo
1969 — Coletiva da ORTF — Paris
1969 — Coletiva — «La vie de demain» — Niort — França
1969 — Prêmio Estágio em Aroldo Araujo Propaganda — Salão da Bússola — MAM — Rio de Janeiro — GB
1970 — Seleccionada para o 2º Panorama da Arte Atual Brasileira — S. Paulo